

QUESTÃO AGRÁRIA, AMBIENTAL E TERRITÓRIOS: CONTRIBUIÇÕES E DEBATES A PARTIR DA ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU NO NEPRA - UNIMONTES

AGRICULTURAL, ENVIRONMENTAL AND TERRITORIAL ISSUES: CONTRIBUTIONS AND DEBATES FROM THE LATO SENSU SPECIALIZATION AT NEPRA – UNIMONTES

CUESTIÓN AGRARIA, AMBIENTAL Y DE TERRITORIOS: CONTRIBUCIONES Y DEBATES DE LA ESPECIALIZACIÓN LATO SENSO DE NEPRA - UNIMONTES

Maíra Araújo Cândida¹ <https://orcid.org/0000-0002-7680-1678>

Deyvison Lopes de Siqueira² <https://orcid.org/0000-0003-0393-1292>

Gustavo Henrique Cepolini Ferreira³ <https://orcid.org/0000-0003-1010-501X>

Gabriel Reis Chaves⁴ <https://orcid.org/0009-0008-1584-9230>

Oswaldo Samuel Costa Santos⁵ <https://orcid.org/0009-0007-5605-3944>

Daniela Ingrid Borges⁶ <https://orcid.org/0009-0003-5094-7665>

Alexandre Almeida Soares⁷ <https://orcid.org/0000-0002-0634-5320>

RESUMO

Este ensaio sistematiza as produções e experiências dos educandos e educandas que participaram do Curso de Especialização Lato Sensu “Questão Agrária, Ambiental e Territórios”, realizado pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas Regionais e Agrários - NEPRA, da Universidade Estadual de Montes Claros, entre os anos de 2022 e 2023. O trabalho se concentra nos 30 projetos apresentados como requisito para a conclusão do curso, abordando as principais temáticas e áreas de atuação dos participantes. O ensaio serve como um registro da memória e dos esforços formativos envolvidos na construção do curso, destacando o constante diálogo

¹ Doutora em Ciências em Ecología y Desarrollo Sustentable - ECOSUR, México, em cotutela internacional com o Programa de Pós-graduação em Sociologia PPGS-UECE. Pesquisadora NEPRA-Unimontes. E-mail: maira.candida@yahoo.com.br

² Mestre em Geografia - Unimontes e Doutorando em Desenvolvimento Social - Unimontes. Pesquisador NEPRA-Unimontes. E-mail: deyviconsiqueira@yahoo.com.br

³ Doutor em Geografia Humana - USP. Professor do Departamento de Geociências, PPGE0 e PPGDS - Unimontes. Coordenador do NEPRA-Unimontes. E-mail: gustavo.cepolini@unimontes.br

⁴ Advogado Popular. Mestre em Desenvolvimento Social - Unimontes. Pesquisador NEPRA- Unimontes. E-mail: gabrielreisadv@gmail.com

⁵ Mestre em Geografia - Unimontes. Pesquisador NEPRA-Unimontes. E-mail: samuelrisca@gmail.com

⁶ Bacharel em Biologia - UFV. Pesquisadora NEPRA-Unimontes. E-mail: danidasluas@gmail.com

⁷ Bacharel em Direito. Pesquisador NEPRA-Unimontes. E-mail: jusagrarista@gmail.com

com os territórios, as pedagogias empregadas e a ação militante dos educadores e educandos. Com essa sistematização buscamos fomentar o debate e a reflexão sobre o papel de uma formação acadêmica comprometida com a realidade do campo brasileiro.

Palavras-chave: Especialização. Norte de Minas. Semiárido. Educação Popular. Formação.

ABSTRACT

This essay systematizes the productions and experiences of the students who took part in the Lato Sensu Specialization Course "Agrarian, Environmental and Territorial Issues", held by the Center for Regional and Agrarian Studies and Research - NEPRA, at the State University of Montes Claros, between 2022 and 2023. The work focuses on the 30 projects presented as a requirement for completing the course, addressing the main themes and areas of activity of the participants. The essay serves as a record of the memory and training efforts involved in building the course, highlighting the constant dialogue with the territories, the pedagogies employed and the militant action of the educators and students. With this systematization, we seek to encourage debate and reflection on the role of an academic education committed to the reality of the countryside.

Keywords: Specialization. North of Minas Gerais. Semi-arid. Popular Education. Training.

RESUMEN

Este ensayo sistematiza las producciones y experiencias de los estudiantes que participaron del Curso de Especialización Lato Sensu "Cuestión Agraria, Ambiental y de Territórios", realizado por el Nucleo de Estudios e Investigaciones Regionales y Agrarias - NEPRA, de la Universidad Estatal de Montes Claros, entre 2022 y 2023. El trabajo se centra en los 30 proyectos presentados como requisito para completar el curso, abordando los principales temas y áreas de actuación de los participantes. El ensayo sirve como registro de la memoria y de los esfuerzos formativos involucrados en la construcción del curso, destacando el diálogo constante con los territorios, las pedagogías empleadas y la acción militante de los educadores y estudiantes. Con esta sistematización pretendemos fomentar el debate y la reflexión sobre el papel de una formación académica comprometida con la realidad del campo brasileño.

Palabras clave: Especialización. Norte de Minas. Semiárido. Educación Popular. Formación.

INTRODUÇÃO

Através da RESOLUÇÃO CEPEX/UNIMONTES Nº. 099, de 30 de agosto de 2022, foi aprovado o projeto do curso de Pós-Graduação Lato sensu intitulado Questão Agrária, Ambiental e Territórios, na modalidade semipresencial. O Curso de Especialização foi realizado pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas Regionais e Agrários - NEPRA, da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES, durante o período de 01 de dezembro de 2022 a

20 de dezembro de 2023, com carga horária de 360 horas, sendo vinculado ao Departamento de Geociências da UNIMONTES.

A construção e concepção deste curso transcendeu os muros da universidade, e se iniciou através da relação entre diversos movimentos sociais, em particular o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST, professores da Unimontes e de outras instituições de ensino superior, núcleos de pesquisa e estudo dessa Universidade, como o Núcleo de Estudos e Pesquisas Regionais e Agrárias – NEPRA, educadores e entidades parceiras, como a Comissão Pastoral da Terra - CPT, dentre outros.

A intenção de realizar a especialização partiu da demanda de aprofundar o debate sobre a questão agrária, ambiental e territorial no semiárido norte mineiro, resultado do avanço da luta prática e política dos movimentos sociais do campo e das comunidades tradicionais, que identificaram a necessidade de formação política e científica nessas áreas.

A Especialização Questão Agrária, Ambiental e Territórios construiu uma grade curricular diversa, abordando temáticas pertinentes que contribuíram a formação intelectual e científica sobre a realidade do campo do semiárido minério e brasileiro. Alcançou formar 30 educandos e educandas de diferentes áreas do conhecimento, que abordaram temáticas diversas nos seus estudos e trabalhos finais, relacionados a seus territórios, movimentos que militam e a atuação profissional.

O presente artigo sistematiza essa experiência, através da memória das produções e intercâmbios produzidos pelos educandos e educandas que participaram do Curso de Especialização Lato Sensu “Questão Agrária, Ambiental e Territórios”. Está é uma experiência de construção do conhecimento entre diferentes sujeitos, acadêmicos e movimentos sociais, que buscou destacar temáticas vinculadas as demandas sociais e a realidade Norte mineira, que produziu 30 trabalhos finais de reflexão e contribuição. Finalmente, essa experiência reafirma o papel da universidade pública e o compromisso com a produção de conhecimento que contribua com a realidade do povo⁸.

A CONSTRUÇÃO DA ESPECIALIZAÇÃO “QUESTÃO AGRÁRIA, AMBIENTAL E TERRITÓRIOS”

O curso surge para atender a essa demanda apresentada pelo Centro de Educação Popular e Apoio ao desenvolvimento das comunidades rurais do Cerrado - CEPAC, e de

⁸ O curso contou com o fundamental apoio das Deputas Estaduais de Minas Gerais: Leninha de Souza e Beatriz Cerqueira que indicaram emendas parlamentares para o desenvolvimento das atividades coordenadas pelo NEPRA – Unimontes.

movimentos da sociedade civil organizada na região do Norte de Minas Gerais. Devido a necessidade de aprofundar o debate sobre a questão agrária, ambiental e territorial no semiárido norte mineiro, sendo a questão territorial decorrente, principalmente, da experiência das ações de solidariedade à luta quilombola na região. Conjuntamente, com a necessidade de partilhar das experiências dos movimentos e das comunidades, que tem desenvolvido uma práxis de permanente diálogo, com construções e ações que contribuem na transformação das diferentes realidades.

Essa demanda social articulou assentamentos e acampamentos da reforma agrária, comunidades quilombolas, povos e comunidades tradicionais das regiões do Norte de Minas Gerais e do Vale do Jequitinhonha. O que visou fomentar a articulação entre diferentes áreas do conhecimento, práticas educacionais, conhecimentos tradicionais e experiências sobre o contexto rural regional e nacional, em uma perspectiva freiriana.

A articulação que desenvolveu o curso advém de ações e diálogos anteriores, como a produção acadêmica coletiva de mapas, ensaios, capítulos e artigos, que resultaram nos produtos denominados Atlas da Questão Agrária Norte Mineira, publicado em 2020, e Atlas Agrário e Ambiental do Semiárido Mineiro, publicado em 2023 (FERREIRA, 2020 e 2023). Ambos produtos são resultados dessa articulação entre diferentes movimentos sociais do campo, comunidades tradicionais, NEPRA - Unimontes e outros parceiros. Esses foram alguns dos processos que possibilitaram o acúmulo de experiências e trouxeram para o horizonte a construção de um curso com o intuito de aprofundar os debates realizados.

O curso teve como escolha de formato a Especialização – Lato Sensu, dentro da pós-graduação da UNIMONTES, com uma proposta político pedagógica construída coletivamente entre diversos sujeitos, que se fundamentou no diálogo entre prática e teoria; conhecimento popular e científico; interdisciplinaridade; e entorno dos grandes temas: questão agrária, ambiental e territórios.

Durante a construção, foram convidados para o envolvimento e participação professores da UNIMONTES e profissionais de diversas áreas, vinculados a outras instituições de ensino superior e a organizações do campo⁹. A metodologia proposta foi a da alternância pedagógica, considerando a realidade do público alvo, composto por estudantes residentes em diferentes municípios, principalmente da região do Norte de Minas Gerais, que estariam vinculados e atuantes em seus respectivos territórios, organizações e movimentos sociais do campo. O que

⁹ A atuação dos educadores vinculados a Unimontes e a outras instituições de ensino superior foi de dedicação voluntária, com tempo de trabalho doado espontaneamente para a construção do projeto, a realização das aulas, orientações de trabalhos finais e avaliações. O que configura um compromisso militante dos docentes e profissionais envolvidos na consolidação da Especialização.

propiciou uma dinâmica de aprendizado por encontros presenciais, virtuais e atividades de campo, conforme registros a seguir.

Figura 1: Aula presencial disciplina questão agrária brasileira



Fonte: Acervo interno NEPRA-Unimontes, 2023.

Figura 2: Aula virtual disciplina questão agrária brasileira



Fonte: Acervo interno NEPRA-Unimontes, 2023.

O edital esteve destinado a um público com graduação (Licenciatura ou Bacharelado) na área de Ciências Humanas, Sociais, Ambientais e afins, com o interesse de aprofundar o conhecimento, formação e pesquisa nas áreas de conhecimento em que a especialização se insere. O edital teve como prioridade pessoas envolvidas em atividades ligadas às comunidades rurais, povos e comunidades tradicionais, quilombolas, ribeirinhos e movimentos sociais do campo, que expressaram a necessidade coletiva do estudo científico das áreas que conformam os objetos de estudo do curso, quais sejam: Questão Agrária, Questão Ambiental e Territórios.

O curso buscou desenvolver as categorias de análise centrais para a compreensão contemporânea de como os bens comuns da natureza estão sendo utilizados, às disputas que gravitam em torno da apropriação e usos sociais da terra no Brasil; e quais as estratégias possíveis que estão em curso para a sua proteção e defesa, entendendo que a luta pela terra e a luta pelo território são ações centrais para pensar a relação dos seres humanos/sociedade com a natureza. Nesse sentido, as disciplinas abordaram elementos importantes para a formação e contribuição ao pensamento crítico sobre as temáticas pertinentes ao curso.

São essas disciplinas da grade curricular: Didática e Metodologia do Ensino Superior; Cartografia Social e Participativa; Questão Ambiental e Conflitos socioambientais; Questão Agrária Brasileira; Agroecologia e Extensão Rural; Direitos Humanos, Ambiental e Agrário; Desenvolvimento Rural Sustentável e Economia Solidária; Educação do Campo, Indígena e Quilombola; finalizando com o Seminário Temático e Apresentação dos Trabalhos Finais, conforme quadro abaixo.

Quadro 1: Disciplinas 2022-2023 da Especialização Lato sensu Questão Agrária, Ambiental e Territórios

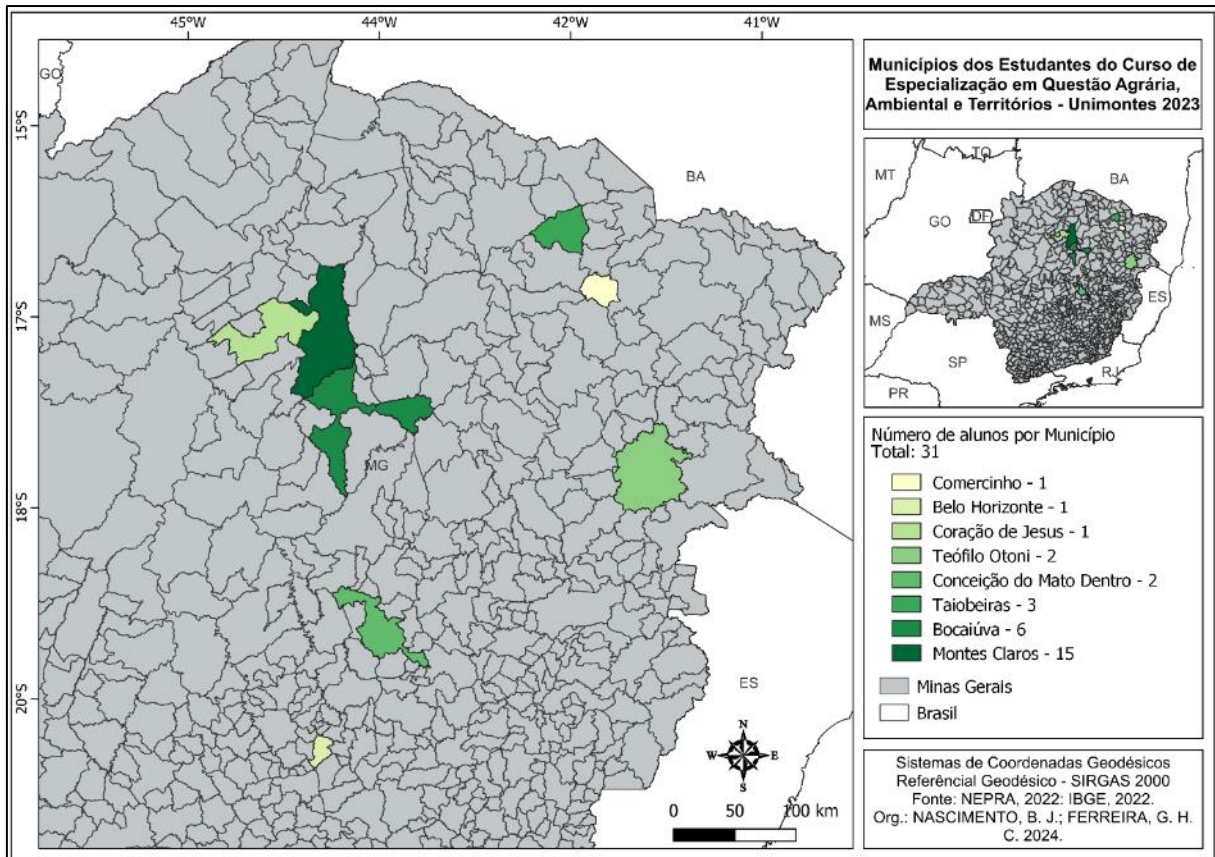
| DISCIPLINA | CH | PROFESSOR(A) | Aula Presencial | DATA INICIAL | DATA FINAL |
|--|-----|---|-------------------------------------|--------------|------------|
| QUESTÃO AGRÁRIA BRASILEIRA | 40H | GUSTAVO H. CEPOLINI FERREIRA MAÍRA ARAÚJO CÂNDIDA | 03 e 04/02/2023 <u>Unimontes</u> | DEZ/2022 | 28/02/2023 |
| DIDÁTICA E METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR | 40H | MARIA DA PENHA BRANDIM DE LIMA LUIZ HENRIQUE CARVALHO PENIDO | 24 e 25/03/2023 <u>Unimontes</u> | 01/03/2023 | 31/03/2023 |
| AGROECOLOGIA E EXTENSÃO RURAL | 40H | LUÍS CARLOS PEREIRA | 28 e 29/04/2023 30/04 opcional | 01/04/2023 | 30/04/2023 |
| CARTOGRAFIA SOCIAL PARTICIPATIVA | 40H | CÁSSIO ALEXANDRE DA SILVA DEYVISON LOPES SIQUEIRA | 19 e 20/05/2023 | 01/05/2023 | 31/05/2023 |
| QUESTÃO AMBIENTAL E CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS | 40H | ANA PAULA GLINFSKOI THÉ YAN VICTOR LEAL DA SILVA | 23 e 24/06/2023 | 01/06/2023 | 30/06/2023 |
| DIREITOS HUMANOS, AMBIENTAL E AGRÁRIO | 40H | LEANDRO LUCIANO SILVA RAVNJAK e FERNANDO SOARES GOMES | 11 e 12/08/2023 | 01/07/2023 | 20/08/2023 |
| DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL E ECONOMIA SOLIDÁRIA | 40H | MICHELLE NEVES CAPUCHINHO | 22 e 23/09/2023 | 21/08/2023 | 30/09/2023 |
| EDUCAÇÃO DO CAMPO, INDÍGENA E QUILOMBOLA | 40H | HEIBERLE HIRSGBERG HORÁCIO MAGDA MARTINS MACEDO | 20 e 21/10/2023 | 01/10/2023 | 31/10/2023 |
| SEMINÁRIO TEMÁTICO E APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS FINAIS | 40H | GUSTAVO HENRIQUE CEPOLINI FERREIRA ANDERSON WILLIANS BERTHOLI MICHELLE NEVES CAPUCHINHO ELISANGÉLA NUNES PEREIRA | 08 e 09/12/2023 <u>Unimontes</u> | 01/10/2023 | 20/12/2023 |
| TOTAL CH: 360 Horas | | | | | |

Fonte: Resolução CEPEX/UNIMONTES Nº. 099, de 30 de agosto de 2022.

A seleção de educandas e educandos resultou em um perfil diverso, com vínculos de diferentes organizações da sociedade civil, movimentos sociais do campo, instituições públicas e comunidades rurais. Uma diversidade que encontrou no curso a possibilidade de desenvolver reflexões críticas sobre seus trabalhos e espaços de atuação política, social e militante. Reflexões que puderam ser acompanhadas e orientadas por um corpo docente comprometido e

interdisciplinar, que fomentou ao longo dos 12 meses de formação um processo intenso de troca de saberes entre os diferentes conhecimentos e experiências.

Figura 3: Municípios dos estudantes do Curso de Especialização em Questão Agrária, Ambiental e Territórios - Unimontes 2023



Fonte: NEPRA 2022, IBGE 2021. Org.: Nascimento, B.J., 2024.

Figura 4: Mesa de abertura da Especialização Questão Agrária, Ambiental e Territórios



Fonte: Acervo interno NEPRA-Unimontes, 2023.

Foram 30 trabalhos apresentados, produtos das reflexões construídas, com uma variedade de temas pertinentes ao debate sobre a questão agrária, o modo de vida camponês, a questão ambiental e as contradições presentes na região do Norte de Minas, a agroecologia, agricultura urbana e outras ações como experiências necessárias para evidenciar outras matrizes produtivas, de conhecimento e de visão do mundo.

A seguir segue um breve contexto de cada um dos trabalhos de conclusão de curso apresentados ao final do curso como requisito para a formação na especialização. Todos os trabalhos apresentam uma discussão relacionada com as temáticas desenvolvidas durante o curso e estão vinculados ao contexto dos territórios, as lutas e resistências, e à atuação profissional dos educandos e educandas, em suas respectivas cidades e regiões.

TRABALHOS E EXPERIÊNCIAS APRESENTADOS

Apresentamos o conjunto de trabalhos defendidos no âmbito do Curso de Especialização Lato Sensu em Questão Agrária, Ambiental e Territórios, do Núcleo de Estudos e Pesquisas Regionais e Agrários – NEPRA, da Universidade Estadual de Montes Claros. Foram ao todo 30 trabalhos defendidos em dezembro de 2023, com diversos temas como questão agrária, gênero, agroecologia, direito dos povos do campo, educação do campo, etc, vinculados à realidade, a atuação e a organização social das educandas e educandos.

A elaboração dos trabalhos contou com orientadores e orientadoras vinculados à coordenação pedagógica e ao corpo docente interdisciplinar, produzindo ensaios acadêmicos que foram compartilhados frente às bancas de avaliação para contribuição e avanço das reflexões elaboradas. Abaixo, o resumo de cada ensaio, sua autoria, título, orientação e banca de avaliação. Uma sistematização que busca contribuir com a memória desse processo de aprendizado e de trocas de saberes, que possibilitou ampliar o debate acadêmico e não acadêmico, sobre questões pertinentes e necessárias para a realidade Norte mineira.

Quadro 2: Sínteses dos trabalhos elaborados e apresentados na Especialização Lato Sensu em Questão Agrária, Ambiental e Territórios, com autoria, orientação, avaliadores e resumo

| | |
|----------------|--|
| Título | Mulheres em resistência na luta política por protagonismo e participação: a experiência do Coletivo de Mulheres Organizadas do Norte de Minas. |
| Autoria | Anilde Dias de Paula |
| Orientação | Profa. Ma. Maíra Araújo Cândida |
| Avaliadores/as | Elisangela Nunes Pereira e Daliana Cristina de Lima Antonio |
| Resumo | O presente trabalho apresenta a experiência de criação e consolidação do Coletivo de Mulheres Organizadas do Norte de Minas. Criado a partir de uma demanda interna do Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas (CAA), sendo a princípio Coletivo CAA- Mulher, somente depois de três anos de debates internos e de articulações externas, devido a demanda das mulheres de várias regiões do Norte de Minas interessadas em participar desse espaço, é que se cria a Associação do Coletivo, ampliando assim esse espaço de debate para além da instituição. Este ensaio descreve como esta organização se constituiu, seus objetivos, marcos de sua história e as ações em curso. Pretende-se trazer contribuições para a reflexão acerca da importância das mulheres se organizarem regionalmente para ampliar sua participação em espaços de poder e seu protagonismo na conquista de direitos. |
| Palavras-chave | Coletivo; Mulheres; Norte de Minas; Participação; Protagonismo. |

| | |
|----------------|---|
| Título | O direito à água no contexto do conflito na Comunidade de Sobrado |
| Autoria | Caio Ezequiel Santos Cunha |
| Orientação | Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira |
| Avaliadores/as | Deyvison Lopes Siqueira e Maria da Penha Brandim de Lima |
| Resumo | Este trabalho aborda o direito à água, focalizando os desdobramentos resultantes do conflito ambiental e territorial na comunidade de Sobrado, localizada em Rio Pardo de Minas. A abordagem adotada consiste, inicialmente, em uma revisão bibliográfica que busca examinar de maneira concisa a transformação da relação humana com a água, inicialmente marcada por uma conexão íntima com o meio natural e, posteriormente, influenciada pela crescente mercantilização desse recurso vital. Além disso, se discute a identidade geraizeira e os desafios socioambientais decorrentes do avanço das práticas de produção de eucalipto e agropecuária na região. Por fim, por meio de uma análise documental dos autos da ação de reintegração de posse movida contra a comunidade geraizeira, a pesquisa se debruça sobre a resistência e empenho dessa comunidade na luta pela criação de uma Unidade de Conservação Permanente. Essa unidade tem como objetivo salvaguardar as nascentes que desempenham papel crucial no abastecimento hídrico das famílias da comunidade, evidenciando a complexidade das relações entre direitos humanos, meio ambiente e o direito possessório. |
| Palavras-chave | Conflito por água; Geraizeiros; Direito ambiental |

| | |
|----------------|--|
| Título | PAIS: Uma experiência integradora agroecológica e sustentável na Escola Família Agrícola Nova Esperança |
| Autoria | Adriana Gomes de Oliveira |
| Orientação | Prof. Dr. Anderson Wilians Bertholi |
| Avaliadores/as | Deyvison Lopes Siqueira e Maria Dione do Nascimento Oliveira |
| Resumo | <p>Conforme os seres humanos foram se desenvolvendo e povoando a terra tornou-se necessária a modificação dos nossos meios de produção. Com o modelo econômico baseado no capitalismo, nós nos tornamos exploradores da terra e de seus sistemas. Onde muitos têm grandes quantidades de terras explorando ao seu máximo como o uso de insumos agrícolas industriais para a produção em massa, já outros tem menos que o mínimo para produzir em suas pequenas propriedades para sua própria alimentação. O PAIS (Produção Agroecológica Integrada e Sustentável) é uma tecnologia social que consiste em um sistema integrador de produção agroecológica de alimentos saudáveis sem o uso de insumos agrícolas como adubos e defensivos, buscando para o sistema o mínimo de recursos de fora da propriedade. A Escola Família Agrícola Nova Esperança (EFA-NE) teve sua proposta de construção a partir de demandas dos agricultores do Território do Alto Rio Pardo por uma escola que por meio da formação integral dos jovens, contribuísse para o desenvolvimento sustentável da região. Tal demanda decorreu do fato de que a escola e educação ofertadas ao campo não correspondiam a esta necessidade, além de diversos outros entraves e desafios como a saída dos jovens do campo para as cidades para continuar os estudos, longas horas de viagem de ônibus até a escola na cidade, perda do vínculo com o meio rural, acesso a um curso profissionalizante e ensino não condizente com sua realidade. Juntaram-se para construir a EFA-NE a sociedade civil organizada através dos sindicatos dos trabalhadores rurais, associações comunitárias, ONG's como o CAA (Centro de Agricultura Alternativa) e o poder público por meio da prefeitura, câmaras municipais e EMATER. A presente proposta de Regimento Escolar é fundamentada nos princípios filosóficos e metodológicos da pedagogia da alternância adotado pela EFA. A produção de alimentos através do PAIS se torna possível com a contribuição dos estudantes nas atividades práticas, realizadas no PAIS onde eles vão fazer as aulas práticas e praticando o que aprenderam em sala de aula. Para a realização deste trabalho será realizado uma pesquisa nos arquivos da EFA-NE na busca por dados de desde a implantação do PAIS até os dias atuais, estes dados serão apresentados dentro de um vídeo documentário explicando como o PAIS tem contribuído para a produção de alimentos agroecológicos e para o ensino e aprendizagem dos estudantes da EFA-NE.</p> |
| Palavras-chave | Agroecologia. Educação do campo. Produção. Alimentação saudável. Equilíbrio. |

| | |
|----------------|---|
| Título | A QUESTÃO AGRÁRIA E O CAPITALISMO: Desafios e lacunas |
| Autoria | Daniel Rodrigues Domingos Junior |
| Orientação | Prof. Ms. Yan Victor Leal da Silva |
| Avaliadores/as | Maíra Araújo Cândida e Marizete Andrade |

| | |
|----------------|--|
| Resumo | O texto destaca a questão agrária e o capitalismo no meio rural com o objetivo de compreender suas especificidades e a importância dos camponeses e dos agricultores familiares no campo. Para tanto, foi realizado uma pesquisa bibliográfica a fim de descrever brevemente a questão agrária no que tange ao avanço ou retrocesso no campo, e ainda identificar os desafios e as lacunas acerca do capitalismo agrário. Desta forma, os resultados observados e analisados por meio da literatura evidenciaram que é necessário mudar o cenário da questão agrária e o capitalismo, ou seja, é o momento de fortalecer as forças buscando mobilizar todos os envolvidos em prol de um bem maior, trata-se de promover um espaço coletivo eficaz de diálogos e escutas, a fim de definir ações assertivas para concretizar os verdadeiros objetivos para um povo que sempre resistiu e lutou pela terra levantando a bandeira de defesa e de conquista dos seus direitos. Assim, conclui-se que o camponês e o agricultor familiar continuam lutando para entrar e permanecer na terra, pois os mesmos são sujeitos históricos fundamentais para compreender as contradições do capital no mundo rural. |
| Palavras-chave | Questão Agrária; Capital; Camponês; Luta; Meio Rural. |

| | |
|----------------|--|
| Título | Coletivo de Mulheres do MST Flores de Pequi: Feminismo Camponês e Popular no semiárido mineiro. |
| Autoria | Daniela Ingrid Alves Borges |
| Orientação | Ma. Maíra Cândida Araújo |
| Avaliadores/as | Daliana Cristina de Lima Antonio e Elisangela Nunes Pereira |
| Resumo | Dentre as oito regiões de Minas Gerais o Coletivo de Mulheres Flores de Pequi faz parte da regional Norte de Minas, que possui 20 anos de história sendo sua primeira ocupação na Fazenda Senhoró hoje Assentamento Estrela do Norte. Os conflitos agrários no norte de Minas são inúmeros, e muito violentos visto a grande quantidade de comunidades tradicionais, e o grande número de mega projetos que se dizia de desenvolvimento mas que nada acrescentou para os moradores da região mas sim para os grandes (Eucalipto, projeto de Irrigação como o Jaíba e hoje as placas solar) assim encurralando as populações do campo nessa região. Com essa realidade foi levantado a grande necessidade de possuir um coletivo organizado principalmente por e para mulheres, sendo uma pauta central do movimento a participação e representação de mulheres em espaços de decisões da regional, como ouve um descenso da participação feminina nesses espaços a regional norte trouxe essa demanda como prioritária e foi articulado vias para a criação do Flores de Pequi, sendo criado em 29 de julho de 2022. As pautas prioritárias das mulheres do norte de MG é a organização produtiva pela demanda das mulheres por geração de renda e independência financeira. Para além da produção também é tratado concomitantemente a formação, capacitando e fortalecendo as companheiras para ocupar espaços. Hoje produzimos banana e batata em chips, geléia, doces, doces cristalizados, crochê, tricô e etc. |
| Palavras-chave | Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST); Gênero; Movimentos Sociais; Feminismo camponês e popular; Minas Gerais. |

| | |
|----------------|--|
| Título | O grupo de mulheres organizadas do Mucuri - interseccionalidade como ferramenta de garantia dos Direitos Humanos |
| Autoria | Débora Nunes Maximo |
| Orientação | Profa. Dra. Ana Paula Glinfskoi Thé |
| Avaliadores/as | Claudilene da Costa Ramalho e Natália de Paula Narciso Rocha |
| Resumo | O presente ensaio tem como objetivo analisar a trajetória dos direitos humanos das mulheres e seu alcance para as mulheres negras, partindo da problemática de intersecção entre gênero, classe e raça e seus efeitos. Para tanto, a metodologia utilizada para pesquisa qualitativa de análise de documentos produzidos pelo grupo, além de experiências vivenciadas a partir da pesquisa participante enquanto integrante do Grupo de Mulheres Organizadas do Mucuri. Observou-se que os atravessamentos raciais advindos do processo de escravização repercutem na garantia dos direitos das mulheres resultando em maiores agravadores de vulnerabilidade social, vez que o racismo e o sexismo estrutural desumanizam corpos negros, nesse sentido é preciso analisar as estratégias adotadas pelos movimentos sociais feministas para que as políticas públicas alcancem as mulheres negras e periféricas. |
| Palavras-chave | Direitos Humanos. Interseccionalidade. Grupo de Mulheres Organizadas do Mucuri |

| | |
|----------------|--|
| Título | Movimentos de resistência popular frente à mineração: a dinâmica do conflito pela ótica de uma família atingida pelo Projeto Minas-Rio da Anglo American |
| Autoria | Éder Luiz Araújo Silva |
| Orientação | Profa. Ma. Michele Neves Capuchinho |
| Avaliadores/as | Gustavo Henrique Cepolini Ferreira e Lilian Maria Santos |
| Resumo | A mineração é considerada uma atividade estratégica no Brasil, sustentada pelo discurso desenvolvimentista do setor. Entretanto, suas operações provocam impactos socioambientais para as comunidades onde se instalam, desvelando conflitos socioambientais. Neste sentido, movimentos de resistência são constituídos pelas comunidades visando a reparação dos danos e garantia de direitos negados pelo neoextrativismo. Conceição do Mato Dentro/MG e região são atingidas pelo Projeto Minas-Rio, da Anglo American. O complexo mina-mineroduto-indústria-porto atravessa 33 municípios nos estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro. Este trabalho busca compreender as principais transformações socioambientais ocorridas a partir do conflito vivenciadas por uma família num contexto intergeracional e de que maneira percebem seu papel no movimento de resistência e luta por direitos. Foi realizada pesquisa qualitativa com coleta de dados realizada por meio de entrevista semiestruturada, cuja análise foi realizada por meio do método de análise de conteúdo. Os resultados apontam impactos socioambientais não mitigados desde sua fase inicial, ao passo que novos impactos surgiram ao longo do processo de licenciamento. Foram empreendidas diversas formas de resistência pelas comunidades, sobretudo para reconhecimento enquanto atingidas, efetivação do reassentamento digno das comunidades a jusante da barragem de rejeitos e acesso a água para manutenção de seus modos de vida. |

| | |
|----------------|--|
| Palavras-chave | Impactos socioambientais; conflitos; resistência popular; mineração; Projeto Minas-Rio |
|----------------|--|

| | |
|----------------|--|
| Título | Alvimar Ribeiro Dos Santos, O Alvimar Da CPT: Migrante, Militante e Devoto |
| Autoria | Etelvina Moreira de Arruda |
| Orientação | Profa. Dra. Maria da Penha Brandim Lima |
| Avaliadores/as | Luiz Henrique Carvalho Penido e Wesley Helker Felício Silva - |
| Resumo | Alvimar Ribeiro dos Santos, quem foi e o que significou: Alvimar nasceu em 13 de julho de 1955. Não é fácil falar de Alvimar Ribeiro dos Santos. Mas foi um homem de muitas qualidades que soube fazer de sua vida uma vida de muita doação e entrega por onde passou deixou muitas marcas, soube ser uma presença “profética” e atuante no meio do povo simples, era firme e terno na hora certa. Defensor da vida. Apaixonado pela Romaria da Terra e das águas. |
| Palavras-chave | Alvimar era companheiro, cristão pratico, trazia no peito a CPT como uma Pastoral Sagrada |

| | |
|----------------|--|
| Título | Comunidade quilombola de Brejo dos Crioulos: a conquista do território e os desafios da autogestão |
| Autoria | Felipe Gomes da Silva |
| Orientação | Prof. Me. Fernando Soares Gomes |
| Avaliadores/as | Leandro Luciano Silva Ravjnak e Márcia Verssiane Gusmão Fagundes |
| Resumo | O presente artigo tem como objeto a construção do conceito da autogestão do território quilombola de Brejo dos Crioulos, destacando os desafios que emergem de um contexto de luta e reivindicações em torno de direitos quilombolas, da autonomia e participação das mulheres na preservação do território. Para tanto, articulei uma imersão em revisão bibliográfica com a coleta de dados mediante entrevistas realizadas em trabalho de campo. Enquanto resultados, o estudo evidencia um processo de elaboração de uma perspectiva de autogestão territorial que é baseada em princípios de desenvolvimento comunitário, a partir de direitos e deveres. Esse conceito, contudo, deve conter propostas relacionadas às desigualdades de gênero, além de incentivos à participação da juventude quilombola. |
| Palavras-chave | Quilombolas; território; comunidade; direitos; mulheres; autogestão |

| | |
|----------------|---|
| Título | Arte Mural: um processo colaborativo de afirmação de território |
| Autoria | Gabriel Guimarães Filpi |
| Orientação | Profa. Dr. Heiberle Hirsberg Horácio |
| Avaliadores/as | Magda Macedo e Nelcira Durães |

| | |
|----------------|--|
| Resumo | Neste artigo, busca-se compreender o processo criativo da arte mural que pode ser colaborativo, político e formativo desde sua concepção, na sua materialização e pós-finalizada. Também como a mesma pode contribuir para a reafirmação de sujeitos e de territórios. Para ilustrar essa análise, foram selecionadas algumas pinturas produzidas no ano de 2023, na cidade de Montes Claros, por artistas aliados ao Coletivo de Cultura do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra). As quatro pinturas abordadas neste ensaio foram executadas em locais distintos, incluindo a Universidade, um muro em um bairro e um assentamento da Reforma Agrária. A fim de explorar um aspecto mais subjetivo e aberto do desenvolver artístico foram coletados depoimentos dos artistas, inclusos no texto. Dessa análise emerge a clara evidência da capacidade da arte mural em comunicar e moldar uma identidade. Ao explorar a identidade territorial norte-mineira, estas obras transcendem simples representações visuais, tornando-se agentes ativos na construção de narrativas locais. Por fim, pretende-se dar exemplos de metodologias participativas, incluindo a aplicação do Mapa Afetivo e sessões de Chuva de Ideias, possibilitando a contribuição coletiva na elaboração artística. |
| Palavras-chave | Arte. Muralismo. Território. Processo. Norte de Minas. |

| | |
|----------------|---|
| Título | O Capital e a Questão Agrária do Norte De Minas: O caso da Comunidade Quilombola De Vila São João |
| Autoria | Gabriel Reis Chaves |
| Orientação | Profa. Dr. Leandro Luciano Silva Ravnjak |
| Avaliadores/as | Fernando Soares Gomes e Welberte Ferreira de Araújo |
| Resumo | O presente trabalho busca analisar a dinâmica da questão agrária norte mineira em perspectiva histórica, seus conflitos mais gerais, com enfoque na atuação capital-estado na ocupação do território sob a justificativa do desenvolvimento. Ainda, pretende-se articular a realidade vivida pela Comunidade Quilombola de Vila São João, localizada na Zona Rural de Berizal-MG, com o objetivo de buscar compreender a atuação do capital sobre os destinos e a disputa de rumos travada pelos quilombolas. Do ponto de vista metodológico, realizou-se pesquisa bibliográfica e documental de referências sobre os temas da atuação do capital sobre a terra e os camponeses; a questão agrária norte mineira e a comunidade quilombola de Vila São João. Foi possível constatar que o conflito possessório que envolve a comunidade, seu território e empresa, se localiza dentro do processo de expansão do capitalismo na região, cujo salto se deu a partir da década de 60 do Século XX. Ainda, se constata que o suposto desenvolvimento apregoado pelo Estado para justificar essa política de ocupação territorial por empresas não se efetivou. |
| Palavras-chave | Capital; Questão Agrária; Quilombo; Território; Desenvolvimento. |

| | |
|----------------|--|
| Título | Conflito pela água no Norte de Minas: da mineração a r(existência) |
| Autoria | Izabel Beatriz Rodrigues de Moura |
| Orientação | Profa. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira |
| Avaliadores/as | Deyvison Lopes Siqueira e Glorimar da Silva Ventura |

| | |
|----------------|--|
| Resumo | Este artigo reflete sobre a consolidação dos complexos agroindustriais e a consequente roupagem denominada de agrohidronegócio. O objetivo é expor os impactos desse processo e a importância das (r)existências que estão sendo construídas no sertão mineiro, mais especificamente a luta das comunidades camponesas e tradicionais frente ao impulso da mineração. Neste texto, analisamos as relações entre os agentes envolvidos na mineração no Norte de Minas, como o governo, as empresas e as comunidades locais. Buscamos identificar os indicadores que revelam os benefícios e os custos dessa atividade econômica para a região. Também contrastamos a proposta de incentivar a mineração com a perspectiva dos movimentos sociais que defendem os direitos humanos e ambientais dos afetados pela exploração mineral. Por fim, apresentamos algumas reflexões críticas baseadas em estudos acadêmicos recentes sobre o tema. |
| Palavras-chave | Norte de Minas, Mineração, Comunidades Camponesas e Tradicionais, Agrohidronegócio. |

| | |
|----------------|--|
| Título | Reflexões sobre Terra, Território e Territorialidades em uma Escola do Campo: o caso da Escola. Estadual Maria Elisa Valle de Menezes, Engenheiro Dolabela, Bocaiúva, MG. |
| Autoria | José Venâncio Pereira da Costa Junior |
| Orientação | Profa. Ma. Magda Martins Macêdo |
| Avaliadores/as | Yan Victor Leal da Silva e Michelle Neves Capuccino |
| Resumo | O presente artigo apresenta como tema as reflexões sobre terra, território e territorialidades em uma escola do campo, no caso da E. E. Maria Elisa Valle de Menezes no distrito de Engenheiro Dolabela, município de Bocaiuva-MG. Ele objetiva relacionar os conceitos de terra, território e territorialidade, debatendo juntamente com a questão da localidade da escola e em diálogo com a modalidade de Educação do Campo. E de fato, mostrar qual a importância da posição geográfica do Projeto de Assentamento Betinho e quais são as questões que envolvem os perímetros urbanos e rurais e o que isso está relacionado com a implementação por Educação do Campo neste lugar e na escola. Para a análise aqui proposta, foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa, com dados reunidos a partir de análise bibliográfica e documental, cujos documentos foram obtidos pela internet e observação direta realizada na escola e no Assentamento. Tudo isso faz com que busquemos alternativas e soluções para criação de um projeto ou medida que fortaleça ainda mais os laços que envolvam as relações dos camponeses e assentados por uma Educação do Campo em um Escola do Campo. |
| Palavras-chave | Território, Assentamento, Escola e Educação do Campo. |

| | |
|----------------|--|
| Título | As perspectivas da juventude do assentamento Vale do Guará que estudam ou estudaram na EFA |
| Autoria | Josimar Ramos Almeida |
| Orientação | Profa. Me. Luis Carlos Pereira |
| Avaliadores/as | Yan Victor Leal da Silva e Michelle Neves Capuccino |

| | |
|----------------|--|
| Resumo | O estudo aqui apresentado mostra em documentário audiovisual uma análise sobre a percepção dos jovens do Assentamento Vale do Guará em relação à continuidade das atividades agrícolas de seus pais nos lotes. O estudo busca compreender as condições para que esses jovens possam manter uma presença duradoura e produtiva na comunidade, considerando os fatores que influenciam sua permanência e o desenvolvimento sustentável. A pesquisa de campo envolveu entrevistas com moradores titulares dos lotes e jovens que estudaram ou estudam na Escola Família Agrícola (EFA), além de um roteiro de observação para compreender as dinâmicas do assentamento. O documentário revela que estes jovens enfrentam insegurança ao tentar desenvolver atividades nas terras devido à falta de políticas públicas de apoio. A ausência de acesso aos títulos de terra segundo os entrevistados, ainda sob posse do INCRA, impõe restrições aos jovens, impedindo-os de participar de projetos e investir nas propriedades de forma mais significativa. Os personagens destacam a necessidade urgente de políticas que promovam a segurança e o desenvolvimento dos jovens agricultores no Assentamento Vale do Guará, superando as limitações impostas pela falta titularização das terras. Além disso, também evidenciam a importância da educação contextualizada voltada para a realidade do campo e como essa opção vem impactando na decisão dos jovens em se manter na comunidade estudada. |
| Palavras-chave | Reforma Agrária, Jovens agricultores, Titularização de terras, EFA. |

| | |
|----------------|--|
| Título | A utilização dos mediadores pedagógicos da pedagogia da alternância: o plano de estudo e a atividade de retorno da Escola Família Agrícola Vida Comunitária de comércinho para demonstrar fatores de transição agroecológica. |
| Autoria | Lourdes Gomes Teixeira |
| Orientação | Profa. Ma. Elisângela Nunes Pereira |
| Avaliadores/as | Maíra Araújo Cândida e Michelle Neves Capuccino |
| Resumo | Os mediadores pedagógicos da pedagogia da alternância o plano de estudo e a atividade de retorno desempenham um papel fundamental nas propriedades das famílias atendidas pela EFA, como a produção de hortaliças de forma agroecológica. Esses mediadores se bem aplicados contribuem e muito na vida das famílias e no desenvolvimento rural sustentável. À vista disto, este trabalho analisa os mediadores pedagógicos da pedagogia da alternância, o caderno da realidade e a atividade de retorno como potenciais para a produção de hortaliças agroecológicas nas propriedades das famílias atendidas pela EFA, entretanto uma reflexão do projeto pedagógico. Os procedimentos metodológicos foram baseados na pesquisa bibliográfica e documental do Plano de Curso da Escola Família Agrícola com o foco nos temas dos planos de estudo e na orientação para atividade de retorno. Diante das diversas potencialidades promove também uma reflexão em relação a melhoria das unidades produtivas das famílias. |
| Palavras-chave | Mediadores pedagógicos, Escola Família Agrícola, Produção de hortaliças, Agroecologia. |

| | |
|----------------|--|
| Título | Mineração (in)sustentável e violação de direitos: uma breve análise do projeto Minas-Rio em Conceição do Mato Dentro, Minas Gerais. |
| Autoria | Luanna Gerusa do Carmo Ferreira |
| Orientação | Profa. Ma. Michelle Capuchinho |
| Avaliadores/as | Gustavo Cepolini e Lilian Maria Santos |
| Resumo | A partir do conceito de desenvolvimento sustentável, o presente artigo objetiva analisar de que maneira a mineração, especificamente a que é desenvolvida pelo Projeto Minas – Rio, da mineradora Anglo American Brasil, no município de Conceição do Mato Dentro, em Minas Gerais, tem se apropriado do uso do termo citado para garantir a continuidade produtiva e dos seus lucros, e, em contrapartida, omitir (ou relativizar) a dimensão dos danos e as violações de direitos causadas às famílias que vivem no entorno do empreendimento minerário. Para a análise dos dados, utilizamos como ponto de partida o Plano de Mineração Sustentável apresentado pela empresa em 2020. Lançamos mão, ainda, dos pilares da sustentabilidade para refletir acerca do contexto das comunidades Alvorada de Minas e Dom Joaquim, ambas atingidas pelo empreendimento em Conceição do Mato Dentro. |
| Palavras-chave | Mineração; Projeto Minas-Rio; Violação de direitos; Desenvolvimento sustentável; Anglo American. |

| | |
|----------------|---|
| Título | Escola do Campo e Práxis Pedagógica: a importância da EE. Maria Elisa Valle Menezes para a valorização dos conhecimentos camponeses dos sujeitos do P.A. Betinho e entorno, Bocaiúva/ MG. |
| Autoria | Luciana Marcia de Souza |
| Orientação | Profa. Ma. Magda Martins Macêdo |
| Avaliadores/as | Heiberle Hirsberg Horácio e Nelcira Durães |
| Resumo | O presente trabalho tem como tema uma Escola do Campo e sua Práxis Pedagógica trazendo a importância da EE. Maria Elisa Valle de Menezes para a valorização dos conhecimentos camponeses dos sujeitos do P. A. Betinho e entorno, Bocaiúva-MG. Tem como objetivo analisar a importância da presença dos conhecimentos camponeses na práxis pedagógica desta escola como fundamentais para a formação humana das crianças, jovens, adultos e anciãos do assentamento e comunidades do entorno. A problematização traz as seguintes questões: Como tem se dado a valorização dos conhecimentos camponeses na cotidianidade da práxis pedagógica na Escola? Quais os desafios para a construção de uma práxis na perspectiva da Escola do Campo, considerando o seu modo de vida, sua sabedoria e um fazer que respeite a relação humano /natureza e a vida comunitária? Os referenciais teóricos foram autores que tratam dos temas do artigo, sendo que a metodologia do artigo é de abordagem qualitativa, e como caminho metodológico foi trazida a etnografia e as narrativas. O artigo se inicia com o estudo dos referenciais bibliográficos, para em seguida se desenvolver com os instrumentos da análise documental do projeto político pedagógico da escola e livros didáticos, a observação direta e as narrativas da práxis pedagógica da autora como professora da escola pesquisada. Nas Considerações Finais, percebeu-se que ainda há muito |

| | |
|----------------|---|
| | a ser feito na luta por Escolas do Campo na perspectiva da Educação do Campo. |
| Palavras-chave | Escola do Campo; Práxis Pedagógica; Desafios. |

| | |
|----------------|---|
| Título | A coexistência de povos tradicionais e as áreas de proteção integral: desafios e possibilidades sob a perspectiva dos direitos humanos |
| Autoria | Luys Guilherme Prates de Sá |
| Orientação | Profa. Me. Leandro Luciano Silva Ravnjak |
| Avaliadores/as | Fernando Soares Gomes e Welberte Ferreira de Araújo |
| Resumo | Este artigo aborda a problemática da retirada dos povos tradicionais de seus territórios devido à criação de Unidades de Conservação no contexto brasileiro. A análise destaca a tensão entre a preservação ambiental e os direitos dessas comunidades, explorando a dicotomia entre o modelo de unidades de conservação e a capacidade local de realizar o manejo sustentável dos recursos naturais. O objetivo principal é analisar os desafios e possibilidades inerentes à coexistência harmoniosa entre populações tradicionais e Unidades de Conservação (UC's), sob a lente dos Direitos Humanos. A metodologia empregada baseia-se em uma revisão bibliográfica de artigos, livros e a legislação, examinando a história, desafios e perspectivas sob a ótica dos direitos humanos e do direito ambiental. Os resultados destacam a necessidade de uma abordagem inclusiva e participativa nas políticas de conservação, alinhada às premissas legais internacionais. Para viabilizar a coexistência, propõe-se a criação de meios legais, como a celebração de termos de co-gestão. Nas considerações finais é enfatizada a importância da constante revisão do modelo atual, propondo soluções que incluem a co-gestão e projetos de desenvolvimento sustentável. Boas práticas globais são analisadas para inspirar estratégias que garantam uma coexistência justa entre a preservação ambiental e as comunidades tradicionais. |
| Palavras-chave | Preservação ambiental, populações tradicionais, unidades de conservação, direitos humanos. |

| | |
|----------------|--|
| Título | Reconhecimento da Identidade, e Território dos Assentamentos Tapuia na Sesmaria Rio das Velhas |
| Autoria | Marcos Fernandes Silva |
| Orientação | Profa. Dr. Cassio Alexandre da Silva |
| Avaliadores/as | Deyvison Lopes Siqueira e Ana Ivânia Alves Fonseca |

| | |
|----------------|--|
| Resumo | Nossa pesquisa versa sobre os territórios de assentamentos indígenas invisibilizados pela historiografia das classes dominantes, e também colonização na sesmaria do Rio das Velhas. Este estudo utilizando como metodologia um recorte histórico estabelecido como marco temporal, no sentido de alcançar o objetivo de da visibilidade para a história destes povos, e localizar sítios que comprovam o reconhecimento dos territórios indígenas no contexto do território da sesmaria do Rio das Velhas. Processo e período de colonização do município de Bocaiuva, e sua formação administrativa. Estaremos também dissertando sobre a história da criação do território mocambeiro, e suas relações com indígenas sobreviventes do processo de colonização do território da sesmaria rio das Velhas, e do processo de industrialização e luta pela terra no contexto da reforma agraria em Engenheiro Dolabella. Obtendo como resultado final o reconhecimento da ocupação do território pelos povos originários, sua territorialidade e relação conflituosa com os colonizadores. |
| Palavras-chave | Território, Identidade, comunidade, reforma agraria |

| | |
|----------------|---|
| Título | Por uma Escola do Campo para o P.A. Betinho e Comunidades do Entorno, Distrito de Engenheiro Dolabela, Bocaiúva/MG: análise de uma história de luta |
| Autoria | Maria Lúcia Pereira Santos |
| Orientação | Profa. Ma Magda Martins Macêdo |
| Avaliadores/as | Heiberle Hirsberg Horácio e Nelcira Durães |
| Resumo | A Educação do Campo acontece através de políticas públicas, pesquisas, redes de ensino, dentre outros fatores, que se estabelece um vínculo maior entre os trabalhadores do campo (produtores rurais) e as Escolas, buscando uma forma de educação (ensino-aprendizagem) condizente com os valores, vivências e práticas tradicionais do campo. Por meio do diálogo entre educadores e agricultores se estabelecem diretrizes que passam a aproximar a realidade camponesa da proposta escolar e seu projeto de educação. Este artigo descreve e analisa a história de luta por uma Educação do Campo na E.E. Maria Elisa Valle de Menezes, localizada no Distrito de Engenheiro Dolabela, Município de Bocaiúva, Minas Gerais, e que fica no centro da área do Projeto de Assentamento Betinho, trazendo assim um contexto que busca mostrar o caminho de luta traçado para alcançar uma escola na perspectiva da Educação do Campo para os educadores, educandos e anciões do Assentamento, e que essa considere e valorize a realidade social, cultural e produtiva dessa região camponesa. Foi feito neste artigo uma análise bibliográfica e documental por meio de estudos e relatos de histórias que mostram todo este contexto. Mostra-se o que diz a lei e o diálogo sobre os princípios da Educação do campo e como realmente é o projeto de uma Escola do Campo. |
| Palavras-chave | Escola do Campo; Direito; Luta. |

| | |
|---------|---|
| Título | Análise das Políticas Públicas de acesso à moradia em áreas de assentamento do MST na Região Norte de Minas |
| Autoria | Monique Ellen Lopes Gomes |

| | |
|----------------|--|
| Orientação | Profa. Me. Deyvison Lopes Siqueira |
| Avaliadores/as | Gustavo Cepolini e Glorimar da Silva Ventura |
| Resumo | Este artigo tem como propósito investigar os investimentos nas políticas públicas de habitação em territórios de assentamentos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) na região norte do Estado de Minas Gerais. Para atingir esse objetivo, adotou-se como metodologia a realização de uma pesquisa documental e entrevistas realizadas com alguns dirigentes do MST e assentados na região. A pesquisa documental permitiu uma análise das políticas habitacionais, enquanto as entrevistas permitiram verificar a perspectiva direta das experiências e desafios enfrentados pelos beneficiários dessas políticas nas áreas pesquisadas. A análise concentrou-se em três assentamentos específicos: Estrela do Norte, situado no município de Montes Claros; Darcy Ribeiro, localizado em Capitão Enéas; e o assentamento Betinho, localizado em Bocaiúva. |
| Palavras-chave | Habitação; Políticas Públicas; Assentamentos Rurais; Movimentos Sociais. |

| | |
|----------------|--|
| Título | Cooperativismo e agroextrativismo: relato a partir da Cooperativa Grande Sertão |
| Autoria | Neucy Aparecido Fagundes |
| Orientação | Profa. Ms. Yan Victor Leal da Silva |
| Avaliadores/as | Rômulo Soares Barbosa e Mauro Toledo Silva Rodrigues |
| Resumo | O objetivo principal deste trabalho é apresentar as potencialidades da Cooperativa Grande Sertão. Por meio de pesquisa inserida quero demonstrar que as práticas da cooperativa fortalecem o uso sustentável da biodiversidade do Cerrado. Além disso, busco indicar que a relação entre a dimensão econômica e as práticas agrícolas estão articuladas com a conservação da diversidade biocultural. Para demonstrar como as práticas da Cooperativa Grande Sertão contribuem com o uso sustentável da agrodiversidade do Cerrado, em um primeiro momento retomo o [1] histórico da cooperativa; depois procedo explicando [2] minha inserção nesse espaço; e por fim estabeleço uma [3] discussão sobre as potencialidades e limites da cooperativa. A experiência da Cooperativa Grande Sertão apresenta-se como uma referência indispensável para aqueles que se propõem a estudar o extrativismo no Cerrado, e pode contribuir para o debate em torno do uso da biodiversidade. Ao longo de seus 20 anos a Cooperativa Grande Sertão consegue transformar em realidade aquilo que antes era apenas uma expectativa. Produz, beneficia e comercializa mobilizando oportunidades e recursos coletivos para os cooperados. Suas ações e produtos são atrelados a preservação ambiental, consegue diversificar e potencializar a economia, inclusão social, respeita as culturas e valoriza o conhecimento tradicional. |
| Palavras-chave | cooperativismo; agroextrativismo; sertão. |

| | |
|---------|--|
| Título | A criminalização da luta por direitos humanos do campesinato: (in)justiça social e (in)segurança pública no Norte de Minas Gerais. |
| Autoria | Pedro Rocha Silva |

| | |
|----------------|---|
| Orientação | Prof. Ms. Fernando Soares Gomes |
| Avaliadores/as | Maíra Araújo Cândida e Welberte Ferreira de Araújo |
| Resumo | A criminalização da luta por direitos humanos do campesinato e o punitivismo estatal são características presentes no contexto geral de (in)justiça social e (in)segurança pública na região Norte de Minas Gerais. O histórico é de desestruturação dos modos de vida e trabalho, dos recursos naturais comuns e outros elementos que constituem a identidade e pertencimento do campesinato regional. O presente artigo pretende em revisão bibliográfica refletir sobre a questão agrária e territorial relacionada à criminalização da luta por direitos humanos na região, conflitantes com grupos paramilitares a serviço dos interesses neoliberais de reestruturação produtiva. Destaco as violações de direitos humanos operadas contra áreas da reforma agrária e territórios tradicionalmente ocupados, operacionalizadas por grupos econômicos do complexo agro-hidro-minério negócio, amparados no discurso ideológico do suposto desenvolvimento sustentável regional. Portanto, questiono o objetivo do modelo neoliberal das políticas estatais de (in)justiça e (in)segurança pública aplicadas no contexto regional de ilegalidades constatadas em conflitos fundiários coletivos, haja vista a urgência da aplicação efetiva do ordenamento jurídico de direitos humanos em territórios de vulnerabilidades fundamentais, para traçar caminhos de resistência campesina, assim como de apuração e responsabilização de agentes públicos e privados, buscando superar as relações de exploração e opressão na região. |
| Palavras-chave | Criminalização; Direitos Humanos; Campesinato; Justiça; Segurança pública. |

| | |
|----------------|---|
| Título | Considerações Acerca dos Aspectos Jurídicos da Reforma Agrária no Brasil |
| Autoria | Rosângela Marquiline Rodrigues Cardoso |
| Orientação | Profa. Ms. Fernando Soares Gomes |
| Avaliadores/as | Leandro Luciano Silva Ravnjak e Ivo Augusto Lopes Magalhães |
| Resumo | Trata-se de síntese de pesquisa bibliográfica que teve como objeto de estudo a questão agrária no Brasil sob o enfoque jurídico, com base no estudo da formação da propriedade rural brasileira, que tem sua origem na colonização fundada no latifúndio exportador, monocultor e escravagista. Esse modelo gerou um vício histórico: a concentração fundiária. Em torno do latifúndio também foi estruturada a vida social brasileira. Contemporaneamente, com a valorização dos direitos humanos e as exigências de qualidade de vida, tal realidade agrária restou conflituosa. Direitos como a reforma agrária, meio ambiente ecologicamente equilibrado e outros merecem tutela. Assim, um encaminhamento viável deve ser ministrado para acomodar a situação ao respeito a esses novos valores jurídicos. |
| Palavras-chave | Brasil; propriedade agrária; latifúndio; direitos humanos; reforma agrária; direito ao meio ambiente. |

| | |
|----------------|--|
| Título | Intelectuais orgânicos no Sertão Norte-Mineiro – os conflitos de classe e disputas por narrativas no caso Saluzinho (1967) |
| Autoria | Sady Simões Ribeiro |
| Orientação | Profa. Ms. Deyvison Lopes Siqueira |
| Avaliadores/as | Yan Victor Leal da Silva e Giliarde de Souza Brito |
| Resumo | Com o presente artigo almeja-se contribuir com a interpretação da trajetória do camponês Salustiano Gomes Ferreira – Saluzinho –, protagonista de um dos episódios mais notáveis de resistência ao aparato repressivo da Ditadura Civil-Militar brasileira, conchavada com os grandes proprietários de terra do Norte de Minas Gerais. As narrativas sobre conflito entre o camponês e sua contraparte, o empresário e fazendeiro Oswaldo Antunes adquiriram distintos contornos, conforme o contexto de produção e a intencionalidade dos autores, pendendo, ora para um, ora para outro polo da contenda. No linguajar popular e jornalístico, Saluzinho já foi por vezes já referido tanto como “invasor de terra” e “bandido sanguinário”, quanto como “destemido” e “herói” de posseiros da região. A dualidade desta figura leva inclusive à sua difícil categorização e compreensão em termos historiográficos, de forma que neste artigo debatemos a aplicabilidade dos conceitos “rebelde primitivo” e “intelectual orgânico” para descrever a atuação de Saluzinho no cenário local. Buscamos assim também contribuir para o debate acerca dos limites dessas duas categorias basilares para a historiografia dos conflitos sociais. |
| Palavras-chave | Norte de Minas Gerais, Conflitos Agrários, Ditadura Civil-Militar |

| | |
|----------------|--|
| Título | Reforma Agrária Sustentabilidade e Desigualdade social |
| Autoria | Vanuza Santos Marques |
| Orientação | Profa. Dra. Maria da Penha Brandim de Lima |
| Avaliadores/as | Heiberle Horácio e Otto Domenici Mozzer |
| Resumo | Este artigo constitui um estudo interdisciplinar (estudos ambientais, sociológicos, filosóficos, geográficos, etnográficos, culturais, entre outros, que discutem essencialmente a referida temática) e bibliográfico que tem como fundamentos teóricos as conceituações e reflexões de diversos autores, considerando-se dialeticamente seus posicionamentos acerca do tema, visando investigar as relações entre produção agrícola, sustentabilidade e desigualdade social refletindo sobre a implementação inclusiva de práticas sustentáveis e a superação de barreiras sociais para assegurar uma transição justa e inclusiva. Produção agrícola, sustentabilidade e desigualdade social formam um intrincado tecido de desafios que caracteriza o panorama agrícola atual. A agricultura desempenha um papel vital na segurança alimentar global, mas suas práticas intensivas resultam em danos ambientais. A sustentabilidade agrícola surge como possibilidade de equilíbrio entre produção e preservação ambiental, porém, ainda é preciso refletir sobre a desigualdade social nesse contexto, pois a implementação das chamadas práticas sustentáveis é influenciada pelo acesso a recursos, tecnologia e conhecimento entre diferentes tipos de agricultores, intensificando as desigualdades sociais. Diante disso, surge a necessidade de |

| | |
|----------------|--|
| | compreender como propiciar a adoção de práticas sustentáveis de forma inclusiva, superando as barreiras socioeconômicas. |
| Palavras-chave | Produção agrícola; sustentabilidade; desigualdade social |

| | |
|----------------|---|
| Título | Apicultura: Análises e possibilidades a partir de experiências camponesas |
| Autoria | Vivianne Aparecida Pereira Souza |
| Orientação | Profa. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira |
| Avaliadores/as | Deyvison Lopes Siqueira e Luis Ricardo Fernandes da Costa |
| Resumo | O presente trabalho tem como propósito, explicar sobre o início de uma alternativa que os agricultores encontraram para terem subsídio através da apicultura na região da zona rural de Bocaiúva- Norte de Minas, e como essa fonte de renda gerou resultados maiores com a criação de uma Cooperativa que além de auxiliar os apicultores de algumas regiões do Norte de Minas, expandiu para a criação de um produto vendável de grande nome e de interesse tanto nacional quanto internacional. O levantamento foi realizado no Assentamento Para Terra- Fazenda Bahia, na zona rural de Bocaiúva no norte de Minas, com apicultores que iniciaram suas atividades apícolas há mais de 20 anos, e hoje tem seu sustento baseado na apicultura. Além dessa produção no assentamento, conheceremos a Cooperativa Coopemapi que incentiva apicultores e é o criador do Mel das Gerais, um produto melífero que abrange várias cidades do Norte de Minas, já sendo exportado e importado para outros países. |
| Palavras-chave | Agricultura, Mel, Apicultura, Cooperativa, oportunidades. |

| | |
|----------------|--|
| Título | Conflitos Socioambientais envolvendo Unidades de Conservação de Proteção Integral e Comunidades Tradicionais: Uma Abordagem Legal e Conceitual |
| Autoria | Washigton Lemos Ramos |
| Orientação | Profa. Dr. Cássio Alexandre da Silva |
| Avaliadores/as | Fabiano José Alves de Souza e Heiberle Horácio |
| Resumo | O presente trabalho aborda os complexos conflitos socioambientais que frequentemente ocorrem entre Unidades de Conservação de Proteção Integral e comunidades tradicionais que habitam essas áreas. Abordamos as causas, impactos e implicações legais desses conflitos, com o objetivo de fornecer insights para uma gestão mais sustentável dessas unidades. Com base em uma revisão de literatura e análise de legislações, destacamos a importância de uma abordagem interdisciplinar na busca por soluções. A pesquisa confirma que as Unidades de Conservação são espaços onde a cultura, a sociedade e o meio ambiente se entrelaçam, desencadeando conflitos socioambientais que envolvem questões de territorialidade, identidade cultural e gestão sustentável dos recursos naturais. Ao explorar esses conflitos, o estudo apresenta uma compreensão mais profunda das dinâmicas complexas que moldam a relação entre a sociedade e os recursos naturais. |
| Palavras-chave | Conflitos Socioambientais; Unidades de Conservação; Povos Tradicionais |

| | |
|----------------|--|
| Título | Desafios e possibilidades da educação infantil do campo: CEMEI primeiros passos na Comunidade Rural Esporas (São Luiz) em Coração de Jesus – MG |
| Autoria | Jessica Moreira Fonseca |
| Orientação | Profa. Ma. Elisangela Nunes Pereira |
| Avaliadores/as | Gustavo Cepolini e Antoniel Assis de Oliveira |
| Resumo | O papel da educação é fomentar reflexos e produção de saberes buscando demonstrar para os alunos, pais, professores e pedagogos e demais pessoas a essência pedagógica e específica da educação do campo. Este trabalho foi desenvolvido com foco no CEMEI Primeiros Passos, localizado na comunidade rural de Esporas (São Luiz) no município de Coração de Jesus – MG. A proposta foi desenvolvida por meio de entrevistas com professoras que atuam no CEMEI, as perguntas subsidiaram momentos de reflexão sobre políticas públicas diretrizes curriculares e a regulamentação da proposta da Educação do Campo voltada para a inclusão e reconhecimento da identidade da população rural como cidadãos no processo educacional. Esse momento permitiu que as educadoras tivessem maior clareza em relação à Educação do Campo bem como a importância do seu comprometimento com as necessidades e a valorização da cultura campestre e sua dimensão educativa reconhecendo a pluralidade como fonte de conhecimento. A Educação Infantil é a porta de início desta inclusão e neste espaço que precisamos ensinar para nossos pequenos a importância da valorização de pertencimento ao campo de ter orgulho de onde são e que tem o dever de defender essa trajetória desde pequeno. |
| Palavras-chave | Educação do Campo. Educação Infantil. CEMEI. |

| | |
|----------------|---|
| Título | Relato de Experiência do biodigestor da escola família agrícola Nova Esperança |
| Autoria | Valéria Alves Pereira |
| Orientação | Prof. Me. Yan Victor Leal da Silva |
| Avaliadores/as | Ana Paula Glinfskoi Thé e Daniel Silva do Carmo Santos |
| Resumo | O objetivo desse trabalho é fazer um relato de experiência sobre a eficiência e os benefícios ambientais proporcionados pelo uso de biodigestor para o tratamento de dejetos suínos na Escola Família Agrícola (EFA) Nova Esperança, localizada em Taiobeiras, Alto Rio Pardo (MG). No contexto atual, a busca por alternativas sustentáveis para o manejo dos resíduos agropecuários tem se tornado cada vez mais relevante. A criação de suínos requer uma atenção especial devido à quantidade significativa de dejetos produzidos, que pode causar tanto problemas ambientais quanto a saúde pública. Nesse sentido, o biodigestor tem se apresentado como uma solução eficiente e sustentável para o tratamento dos resíduos orgânicos, promovendo a produção de biogás e biofertilizante, além de minimizar a emissão de gases de efeito estufa. O estudo foi realizado na Escola Família Agrícola Nova Esperança, que possui uma criação de suínos voltada para a produção agroecológica. Foi coletado dados relacionados à quantidade de dejetos produzidos pelos suínos, bem como o potencial de geração |

| | |
|----------------|--|
| | de biogás e o teor de nutrientes do biofertilizante gerado pelo biodigestor. A pesquisa levanta como hipótese de trabalho que o biodigestor funciona na decomposição de dejetos, com alta produção de biogás que pode ser utilizado como fonte de energia renovável na própria escola. Além disso, indicamos que o biofertilizante possibilita fertilização adequada das plantas, reduzindo a necessidade de adubação química. A metodologia baseou-se no estudo de caso. Nesse estudo, a pesquisa foi realizada de forma inserida em que a proposta do biodigestor é apresentada para a EFA Nova Esperança com o objetivo de contribuir nas práticas sociais de manejo com porcos. O trabalho indica a relevância do uso do biodigestor em práticas educativas que integrem teoria e prática. |
| Palavras-chave | Biodigestor. Suínos. Dejetos. Meio ambiente. |

Org.: Elaborado pelos autores, 2024.

DIALOGOS E REFLEXÕES PRESENTES NOS TRABALHOS APRESENTADOS

Com a diversidade dos trabalhos apresentados é possível perceber a vastidão de temáticas pertinentes e transversais ao debate da questão agrária, ambiental e territorial. São reflexões e trabalhos que dialogam e apresentam um esforço de elaboração sobre as diferentes realidades, organizações, movimentos sociais e comunidades.

Os trabalhos apresentados evidenciam o alcance dos objetivos propostos pela especialização, como o de fomentar e articular diferentes áreas do conhecimento, práticas educacionais, conhecimentos tradicionais e experiências sobre o contexto rural brasileiro; estimular o espírito crítico e participativo, bem como fortalecer a atuação dos educandos e educandas nos seus territórios; e instigar investigações e intervenções práticas à luz das teorias agrárias e ambientais.

Abaixo um quadro sínteses, que mais que definir a temática de cada trabalho, busca mostrar a diversidade de abordagens presentes no curso, sendo que cada trabalho dialoga com várias das temáticas identificadas, ainda que tenha uma temática central que o orienta.

Quadro 3: Síntese das temáticas dos trabalhos elaborados e apresentados na Especialização *Lato Sensu* em Questão Agrária, Ambiental e Territórios

| Temáticas | Número de trabalhos |
|--|---------------------|
| Gênero | 3 |
| Direito | 4 |
| Educação do Campo | 8 |
| Questão agrária | 5 |
| Lutas Populares frente à mineração | 3 |
| Trajectoria de vida – Lutadores do campo | 2 |
| Luta Quilombola | 1 |
| Arte e Território | 1 |
| Políticas públicas | 1 |
| Cooperativismo | 2 |

Org.: Elaborado pelos autores, 2024.

Destacaremos alguns elementos trabalhados dentro das principais temáticas abordadas pelas educandas e educandos. No que se refere a temática do gênero, os trabalhos abordaram a importância da auto-organização das mulheres camponesas para avançar importantes lutas por igualdade, fim da violência contra mulher, autonomia, trabalho e renda. As experiências apresentadas sobre os coletivos de mulheres presentes no Norte de Minas foram construídas da memória de várias mulheres que participam e forma esses espaços, e evidenciaram a importância e o papel das mulheres na organização popular e nas lutas sociais no campo.

O debate do direito à terra e os conflitos agrários presentes da região do Norte de Minas foi uma temática muito presente nos trabalhos, como resultado da própria realidade da região. Foram abordados a trajetória de líderes sociais, como o camponês Salustiano Gomes Ferreira – Saluzinho e a agende pastoral Alvimar Ribeiro dos Santos, importantes referências nas lutas sociais do campo da região. Os trabalhos abordaram também os conflitos e possibilidades de coexistência entre unidade de conservação, áreas de proteção integral e comunidades tradicionais; e a criminalização da luta por direitos humanos, as injustiças e violações de direito no Norte de Minas.

Outro tema importante foi a abordagem sobre a questão mineral, trabalhada por educandas e educandos que atuam diretamente nessa realidade, que trouxeram reflexões sobre os conflitos entorno do acesso à água em zonas com mineração e sobre as violações de direitos das famílias atingidas por grandes projetos minerários no estado.

A educação do campo também foi um tema muito abordado nos trabalhos, com perspectivas que foram desde luta por uma escola do campo, como a história de luta no P.A Betinho e comunidades do entorno; a formação na educação infantil; a pedagogia da

alternância; a juventude na educação do campo; e outros. Essa temática evidenciou o compromisso de várias educandas e educandos com a construção de uma educação do campo vinculada com o território e comprometida com a transformação dessas realidades.

A questão quilombola foi tema de trabalhos que falaram sobre a questão agrária e os interesses do capital sobre os territórios quilombolas, a conquista da terra, e os desafios de autogestão desses territórios. Essa temática, como outras transversais já mencionadas, debateu os desafios para os territórios auto organizados, como são também os assentamentos e algumas comunidades.

Ainda, houverem outras temáticas diversas, como arte e cultura, cooperativismo e agroextrativismo, o que evidenciou a variedade de perfis, de formações e experiências pessoais das educandas e educandos. As temáticas, em geral, estiveram vinculadas ao âmbito de atuação de cada, seja na militância, na trajetória de vida ou na carreira profissional. Foi visível nos trabalhos apresentados o compromisso com as demandas sociais das comunidades e territórios que estão vinculados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do curso de Especialização possibilitou o encontro e intercâmbio entre diferentes conhecimentos, acadêmicos e não acadêmicos. Evidenciou diferentes realidades do campo dentro do semiárido mineiro e possibilitou debater sobre os processos construídos por comunidades, quilombos, movimentos sociais e líderes sociais. É uma experiência que construiu outras possibilidades de formação e de produção do conhecimento, que buscou a partir das várias reflexões propostas, contribuir com a atuação militante, docente e profissional de cada educando e educanda.

Os trabalhos apresentados evidenciam o alcance dos objetivos propostos pela especialização, como o de fomentar e articular diferentes áreas do conhecimento, práticas educacionais, conhecimentos tradicionais e experiências sobre o contexto rural brasileiro; estimular o espírito crítico e participativo, bem como fortalecer a atuação dos educandos e educandas nos seus territórios; e instigar investigações e intervenções práticas à luz das teorias agrárias e ambientais. São resultados de pesquisas comprometidas, que retomam as experiências pessoais, laborais e militantes, que puderam nesse processo formativo compartilhar saberes e aprofundar no conhecimento da realidade, no que se refere a questão agrária, ambiental e territórios no contexto regional norte mineiro.

Finalmente, a Especialização *Lato Sensu* “Questão Agrária, Ambiental e Territórios”, foi também uma ação formativa para os movimentos sociais, as comunidades tradicionais e

quilombolas, para o Núcleo de Estudos e Pesquisas Regionais e Agrários – NEPRA e para a própria Universidade Estadual de Montes Claros, para os quais fica o desafio de avançar com essa experiência de construção coletiva, formativa e comprometida com as demandas sociais.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Gustavo Henrique Cepolini . **Atlas da Questão Agrária Norte Mineira**. 1. ed. São Paulo: Entremares, 2020. v. 1. 184p .

FERREIRA, Gustavo Henrique Cepolini (Org.). **Atlas agrário e ambiental do Semiárido Mineiro**. 1. ed. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2023. v. 1. 168p .

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 26. ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 46. ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2007.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?**. 22. ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2020.

UNIMONTES. **RESOLUÇÃO CEPEX/UNIMONTES** N°. 099, DE 30 DE agosto DE 2022. Disponível em: https://unimontes.br/wp-content/uploads/2022/09/resolucao_cepex099_correcao.pdf. Acesso em 07 de outubro de 2024.

Artigo recebido em: 19 de outubro de 2024

Artigo aceito em: 19 de novembro de 2024

Artigo publicado em: 07 de dezembro de 2024.